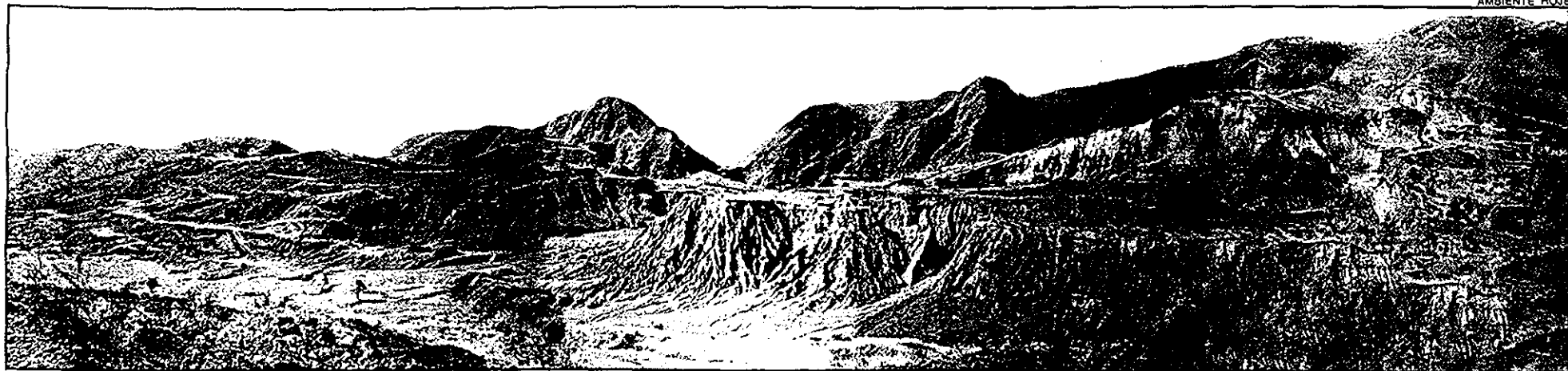


INSTITUTO
ISA
Documentação
SERVIÇO AMBIENTAL
Fonte: *Ambiente Hoje Ano IX no 56*
Data: *Julho/1998* Pg. *9*
Class. *312*

AMBIENTE HOJE



Na fotomontagem, panorama da paisagem lunar deixada pela Emitaq na Serra do Curral, em área vizinha aos parques da Baleia e das Mangabeiras

Lotes da degradação

Emitaq quer lotear ao invés de reabilitar área abandonada na Serra do Curral

Os documentos públicos dizem uma coisa, os fatos dizem outra. A Serra do Curral, "o marco mais representativo da região metropolitana de Belo Horizonte, com expressivo significado simbólico", é objeto de uma série de medidas administrativas ou legais que a protegem. Mas as ameaças não deixam de pairar sobre a serra.

Aliás, considerando-se somente o curto horizonte dos últimos cinco anos, as ameaças recrudesceram (confira no alto da página). Nunca a importância de proteger a Serra do Curral esteve tão evidente. De forma silenciosa, contudo, essa proteção vai perdendo terreno. E sempre com a "aprovação" dos órgãos ambientais e das instâncias colegiadas do município.

Agora é a vez de uma proposta capciosa — já aprovada pelo Conselho Municipal de Política Urbana (Compur) — tentar destinar grande extensão da Serra a um loteamento, mais um, ao invés de promover a recuperação de uma área degradada. O projeto, da Emitaq, mineradora de ferro que exauriu a área (próxima ao Taquaril e limítrofe aos parques da Baleia e Mangabeiras), deixando-a em terra nua, prevê a construção de um grande condomínio de classe média alta, a pretexto de recuperação ambiental.

A lógica da empresa é curiosa. A empresa apresenta como "alternativa" reparar a cobertura vegetal da área e, através da criação de um condomínio residencial fechado, ocupar permanentemente

o local, tornando a região habitada e não mais degradada. Para a Emitaq, reabilitar é sinônimo de ocupar. Nada mais equivocadô do ponto de vista ambiental.

A legislação municipal é clara e obriga a recuperação das áreas degradadas. É o que diz o artigo 152 da Lei Orgânica de Belo Horizonte e o artigo 22 do Plano Diretor. Afirmando não ter os recursos para promover a reabilitação daquilo que destruiu, a Emitaq propõe instalar ali mais um negócio. Na reunião do Compur do dia 17 de março, a representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), Maura Bartolozzi, lembrou que "a aprovação [pelo Compur] abre precedente para que cada degradação seja corrigida com um loteamento".

O secretário adjunto de meio ambiente de Belo Horizonte, Paulo Maciel, informou que a SMMA aguarda parecer do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural sobre o assunto e está fazendo análises jurídicas sobre o caso.

Segundo Maciel, o processo deverá entrar na pauta do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam) em agosto ou setembro. Entidades ambientalistas já estão se mobilizando contra a proposta da Emitaq.

O que a Emitaq quer fazer

A Emitaq Mineração e Construções Ltda teve sua atividade de extração de minério embargada pela Prefeitura de Belo Horizonte em 1991. A área degradada tem 1,14 milhão de metros quadrados. A empresa alegou não possuir recursos para promover a recuperação da área.

Sua proposta para atender a legislação é a implantação do con-

domínio Village Serra do Curral. O empreendimento teria 342 lotes de cerca de 1.000 metros quadrados, com preço previsto de R\$ 100 mil cada. A taxa máxima de ocupação dos lotes seria de 20%. O restante da área seria revegetado. O entorno do Pico de Belo Horizonte, cerca de 18,5 hectares, seria doado ao município como compensação.